

Pró-activos no combate à pobreza

Multiplicam-se este ano as iniciativas sobre a luta contra a pobreza e a exclusão social, no âmbito do Ano Europeu 2010.

Mas o teor geral destas iniciativas continua a ser de análise: estatística, sociológica, economista, demográfica... Na base destes estudos e análises definem-se, ou ao menos deploram-se, grandes políticas de fundo e descobrem-se alguns culpados. Percebe-se que há assimetrias económicas, de formação, de acesso a bens e produtos, etc., que devem ser combatidas com políticas estruturais adequadas.

Evidentemente, estes estudos e as consequentes intervenções políticas centrais são imprescindíveis. Mas a fixação neste modelo analista e nas políticas estruturais pode levar-nos à omissão da nossa pequena quota-parte no combate à pobreza e à exclusão social. É preciso, por isso, em complementaridade, contrapor ao teor analista uma atitude pró-activa e às intervenções macro-estruturais um conjunto de pequenas iniciativas locais estudadas e desenvolvidas para cada caso concreto.

Este nível de intervenção micro, sobre uma pessoa ou uma família, não deixa de exigir um estudo aturado sobre o modo como recursos, redes, serviços, competências e outros possíveis factores de inclusão ou exclusão podem ser trabalhados para ajudar o pobre/excluído a entrar num processo de desempobrecimento. Porque, verdadeiramente, ao nível micro, aquilo que está em causa é ajudarmos cada pessoa/família empobrecida a dar pequenos ou grandes passos na direcção certa para sair da sua situação. Trata-se de ajudar as pessoas a entrarem num processo!, que pode ser lento, que pode ter obstáculos extremos a ultrapassar, mas cuja única possibilidade de resultar é elas assumirem a saída da pobreza como orientação fundamental das suas vidas. Todavia, como estamos perante pessoas/famílias em situações muito difíceis, às vezes já de extrema desmotivação, é imprescindível o apoio externo, por exemplo dos grupos sociocaritativos ou de outro qualquer agente das redes sociais locais, um apoio sólido, consistente e continuado, adequado caso a caso.

PROJECTAR, CONSTRUIR E EQUIPAR UMA UNIDADE DE SAÚDE NO HAITI

MENSAGEM DA DIRECÇÃO DA CÁRITAS

Dói-nos a alma ao visualizarmos imagens da destruição que assolou as estruturas básicas do povo do Haiti.

Move-se o coração para estender as mãos, mesmo que isso signifique apenas uma gota de água no oceano. Sentimos que não podemos ficar parados. O bem que nos habita inquieta-se e provoca-nos a agir.

Após o impacto do acontecimento e das ajudas de emergência já concedidas, é necessário pensar numa intervenção a longo prazo, que permita uma recuperação sustentada de toda a região afectada. Mais do que fazer uma acção, é necessário deixar implantada uma acção.

O sismo destruiu por completo todas as estruturas básicas de apoio à população em geral, nomeadamente as unidades de apoio à saúde, sendo que grande parte delas funcionava sob o encargo da Cáritas do Haiti. Trata-se de uma acção absolutamente meritória e credível, que nos abre perspectivas válidas para uma intervenção sustentada em parceria.

Por isso, a Cáritas Diocesana de Coimbra, em resposta a um apelo do nosso Bispo para congregar esforços, a unir vontades e a juntar recursos que falem no seu todo e não apenas de cada parte, propõe-se projectar, construir e equipar uma Unidade de Saúde na zona mais afectada daquele país.

A elaboração do projecto de arquitectura e de especialidades será em parceria com os responsáveis locais, em vista de uma adequada intervenção.

A iniciativa pretende congrega o contributo de paróquias, empresas, associações e pessoas particulares. Às paróquias ou empresas solicita-se um compromisso concreto por uma parte do projecto, por exemplo, fundos para a construção de uma divisão das instalações, fundos para adquirir determinado equipamentos, fundos para suportar o stock básico de medicação...

A implementação do projecto assentará numa parceria com a Cáritas do Haiti, em articulação com a Cáritas Portuguesa e a Caritas Internacionalis.

Vamos unir os esforços dispersos que estão a acontecer em várias iniciativas em prol de uma acção concertada e estrutural que ficará como sinal de uma verdadeira gemação entre a diocese de Coimbra com o povo do Haiti. Queremos ser um povo que ajuda outro povo!

Estamos certos de que um dia havemos de olhar para trás e reconhecer que o nosso singelo contributo acabou por ser maravilhosamente significativo porque junto com o contributo de muitos outros.

Coimbra, 27 de Janeiro de 2010-02-01

A Direcção da Cáritas Diocesana de Coimbra

PORQUE VALE A PENA ACREDITAR

página 3



Dia Cáritas 2010: Erradicar a pobreza, radicar a Justiça

CÁRITAS DE COIMBRA

MISSÃO - somos um instrumento da Igreja, na área geográfica da diocese de Coimbra, para promover e defender a dignidade humana à imagem de Jesus Cristo.

Regemo-nos pelos seguintes VALORES:

* **humanização** - a Cáritas, na defesa / promoção da dignidade humana, desenvolve uma intervenção centrada na pessoa e na comunidade, salvaguardando os respectivos "direitos, liberdades e garantias".

* **profissionalismo** - o trabalho que desenvolvemos pauta-se eticamente pelo rigor técnico, competência e consistência.

* **compromisso** - levamos a cabo a nossa missão com determinação, persistência, empreendedorismo, disponibilidade, entrega, entreaajuda e lealdade.

* **transparência** - projectamos a nossa intervenção a partir de uma leitura da realidade, de modo a que a mesma possa ser visível tanto da sustentabilidade económica quanto da missão que nos preside.

* **caridade** - vinculamos a nossa acção à dimensão do amor ao próximo, na assistência, promoção, desenvolvimento e transformação de estruturas, pelos profissionais e voluntários.

* **universalidade** - acolhemos todas as pessoas independentemente da nacionalidade, etnia, religião ou proveniência social, e olhamos para todas as problemáticas como provocação à nossa acção.

* **criatividade** - fazemos face às múltiplas problemáticas existentes e emergentes, procurando inovar as respostas com flexibilidade e transdisciplinariedade.



Dia Cáritas na senda da luta pela justiça contra a pobreza

Hoje os políticos e os jornalistas deixaram de falar na "erradicação da pobreza" para falarem na "minoração dos fenómenos da pobreza" (sic) e outros conceitos afins. Assumem a pobreza como uma espécie de fatalismo social derivado do funcionamento, supostamente normal e natural, da própria sociedade. Fazem o mesmo, por exemplo, com a toxicod dependência: desde que se reduzam os danos (que se reduza, por exemplo, a percentagem de casos de SIDA para parâmetros próximos dos outros países desenvolvidos) e se minimizem as consequências (por exemplo, que diminuam os pequenos furtos), vamos vivendo com a (falsa) consciência de estarmos a trabalhar bem!

A pobreza, então, seria também uma espécie de toxicod dependência! Mas se no caso da toxicod dependência ainda alguém poderia argumentar com a liberdade individual de opções na vida (?), no caso da pobreza, não temos uma opção, mas uma condição imposta de fora, por sistemas excludentes, desumanos e injustos na própria raiz. Assumir na linguagem uma luta pela "minoração dos fenómenos da pobreza", em vez de uma luta objectiva contra a pobreza, é já uma traição aos pobres. É a morte da esperança e a morte da acção!

A Cáritas vê de modo diferente, proclama de modo diferente e age de modo diferente. Para a Cáritas, a pobreza tem que ser erradicada. Tão simples como isso. E o caminho é muito claro: a pobreza erradica-se, radicando a justiça nas estruturas, na cultura e na vida das pessoas e soci-

idades. A Cáritas revê-se numa das "Conclusões" da Semana Social de 2009: "é da essência do catolicismo o afastamento de fatalismos e de tentações dominadoras". A pobreza não é uma fatalidade, até porque nem sequer é humana, mas desumana. Só pode aceitá-la como "fatalidade" quem vive numa cultura e numa prática de "dominação" e não de serviço. Por isso, acrescenta a mesma "Conclusão" da referida Semana Social: "a interiorização dos valores revigora a segurança que conduzirá à profecia do serviço". Quem fala em "minorar os fenómenos da pobreza" interiorizou valores incompatíveis certamente com a essência do catolicismo, mas desde logo incompatíveis com a dignidade de "todos os homens e do homem todo".

Pior ainda do que trocar o "combate" pela "minoração", é o colocar o centro da intervenção nos "fenómenos" (assim, no plural) e não na própria pobreza. Desde logo, os fenómenos são relativos: são relativos entre si, já que há vários!; e são sobretudo relativos ao olhar de quem os capta, dado que a essência filosófica do fenómeno é essa mesma relatividade no modo como é vista uma realidade por diferentes actores em diferentes contextos. Resumindo, a pobreza é transferida do campo económico e ético para a fenomenologia sociológica e filosófica...

Mas mais grave ainda do que isso tudo é que se optamos por "minorar os fenómenos", assumimos centrar a nossa atenção e intervenção nas consequências (naquilo que

aparece!), ou em algumas das consequências, e não nas causas. A luta pela justiça fica completamente arredada das opções relativas à pobreza. É como dar uns comprimidos para a febre a um doente, ignorando culpavelmente a infecção donde lhe vem a febre.

Eis um exemplo simples: tomando o critério técnico da União Europeia de considerar pobre quem tiver um rendimento inferior a 60% da mediana nacional (relativa ao seu país), encontramos que uma percentagem muito significativa dos pobres portugueses são trabalhadores empregados, com salário ao fim do mês! Trabalham, recebem... e são pobres! Porque recebem pouco demais! Excessivamente pouco demais! Quem não percebe que a luta contra a pobreza, aqui, tem que ser no salário justo?! Meia dúzia de livros gratuitos para o filho estudante de um destes trabalhadores pobres "minorará" o fenómeno de estudantes sem livros por serem de famílias pobres, mas não combate em nada a causa objectiva daquela situação de pobreza. Essa só se combate radicando a justiça!, que neste caso consiste precisamente numa melhor distribuição da riqueza produzida pela força do trabalho, como bem comum a todos.

Por tudo isso, o slogan do Dia Cáritas de 2010 "Erradicar a pobreza, Radicar a Justiça" deve ser proclamado até à exaustão! É apenas um slogan, claro. Mas como disse a Semana Social, "a interiorização dos valores revigora a segurança que conduzirá à profecia do serviço". (C. N.)

Breve resumo da nossa acção

Na Cáritas de Coimbra encontram apoio 150 crianças em creche, 214 em pré-escolar, 20 em centro de acolhimento temporário, 3982 crianças/jovens em ATL, 50 crianças/jovens em lar. Na área dos idosos, 170 em lar, 287 em centro de dia, 496 em apoio domiciliário, 10 em apoio domiciliário integrado, 31 em centro de convívio. Na saúde, 37 em unidade de cuidados continuados de longa duração, 20 em cuidados continuados de longa duração/sida, 45 em lar de dependentes. Nas áreas de toxicod dependência, 213; sem abrigo, 60; hiv/sida, 54; mulheres em vulnerabilidade social, 30. Dois centros comunitários em Coimbra, um no bairro da Rosa e outro na Baixa, apoiam respectivamente 167 e 120 pessoas. O número médio de famílias em apoio no rendimento social de Inserção é superior a 370.

Naturalmente, por detrás destes números existem muitos trabalhadores, muitas famílias, muitos voluntários, muitas parcerias e muitas actividades. Existe muito trabalho de formação, de prevenção, de motivação, de coordenação e orientação.

No campo pastoral, a Cáritas continua a manter um serviço de animação da acção sociocariativa paroquial, menos pressionante do que em outros tempos, mas sempre disponível e atento, a par da disponibilidade para a cooperação fraterna com outras Cáritas Diocesanas, com a Cáritas Portuguesa, com a Obra Católica das Migrações e outras estruturas da Igreja em Portugal.

A tudo isto acresce uma energia contínua nos serviços de administração, de manutenção, de estudo e projectos.

Sempre em espírito de comunhão com todos e de serviço ao homem e à Igreja.

Porque vale a pena acreditar!

Mais de uma centena de pessoas esteve presente na Festa com que a Cáritas Diocesana de Coimbra marcou o início de uma grande campanha de solidariedade a favor do Haiti, tendo como principal objectivo a construção e equipamento de uma Unidade de Saúde na zona mais afectada pelo terramoto naquele país.

A festa, que angariou 849.60€ ocorreu no dia 6 de Fevereiro, contou com a colaboração da paróquia de S. José (Coimbra) e com a participação graciosa dos grupos Quarteto de Clarinetes de Coimbra, San'tiago Sons da Alma (foto pág. 1) e, associado a este último grupo, do Dr. Joaquim Afonso, que encerrou com fados de Coimbra.

Na ocasião, o Pe Luís Costa, Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra, fez uma apresentação da situação no Haiti e do objectivo da Cáritas na construção de uma unidade de saúde, tendo preconizado um tempo de cerca de 2 anos para o desenrolar desta iniciativa, que inclui projectos de estrutura e especialidades, construção e equipamento. Para

o Pe Luís Costa "vale a pena acreditar", tanto que faz desta frase slogan da própria campanha "Reconstruir com o Haiti": "Porque vale a pena acreditar!"

É pretensão da Cáritas de Coimbra envolver e manter toda a diocese de Coimbra, nos seus diferentes serviços e sectores, fortemente identificada com este objectivo de solidariedade para com o povo do Haiti, sobretudo na época que se adivinha mais difícil, a saber, a época da reconstrução da vida e das estruturas na cidade

de Port-au-Prince, depois de passada esta fase inicial de uma solidariedade muito emotiva. Serão muitas as ocasiões e os lugares para fazer renascer este amor para com um dos povos mais pobres do mundo: festas litúrgicas, eventos de catequese, campanhas específicas promovidas pelos grupos sociocaritativos, iniciativas de grupos de espiritualidade...

Também da sociedade civil, nomeadamente de empresas da região, se espera um contributo significativo para esta causa, numa lógica de responsabilidade social

que, numa era de globalização, se estende, como o nome indica... a todo o globo!

As pessoas particulares poderão contribuir para este projecto entregando o seu donativo quer directamente na Cáritas de Coimbra, quer nas paróquias. O projecto, de resto, radica na ideia de cada comunidade/paróquia ou empresa poder assumir e responsabilizar-se por uma parte concreta da intervenção: o custo de um espaço físico, como um quarto ou uma sala; o custo de um equipamento, seja de uma máqui-

na mais sofisticada, seja de material de uso mais comum, como macas ou cadeiras..., enfim, aquilo com que cada entidade se queira comprometer, responsabilmente e numa linha de generosidade efectiva.

No Haiti o projecto vai ser assumido pela Cáritas local, sendo que grande parte da estrutura de saúde neste país, antes do terramoto de 12 de Janeiro, era já assumida pela Cáritas, o que credibiliza fortemente o bom funcionamento, no futuro, desta Unidade de Saúde.



Senhora da Lapa

Barro pintado, apenas.
- Duas, três mãos de barro,
amassado e moldado
por duas mãos serenas.

Mas em toda a capela,
e a capela é imensa,
nada mais tem presença
do que a presença d'Ela.

Quem se não comovera?
Tão íntima, tão minha,
como se as mãos que põe
por mim só as pusera.

E um vago sentimento
de ter que Lhe pedir
(mas por quem? mas o quê?)
me desprende do tempo.

Criança, ajoelhada,
falei-Lhe num murmúrio,
não fosse perturbar
a penumbra em que estava.

Que palavras Lhe disse
(se é que disse palavras...)
tão cá dentro, tão baixas,
que só Ela as ouviu?

O que pedi? Por quem?
Que vai acontecer
que eu possa perceber
que é de Ela que vem?

Mas não, Virgem, não quero
um sinal que mo explique.
- Em Tuas mãos me entrego
como se ao Mar me desse.

(Sebastião da Gama)

Centros de ATL de S. Silvestre expõem retalhos da sua história



Nos dias 6 e 7 de Fevereiro o Centro de ATL do 2º e 3º ciclos de S. Silvestre realizou uma exposição na Junta de Freguesia de S. Silvestre.

Nesta exposição estavam patentes registos fotográficos e trabalhos que os utentes realizaram ao longo dos anos de funcionamento deste Centro (desde 1998). Assim como trabalhos que fizeram parte da exposição itinerante "Puzzle da Alegria". Um projecto elaborado pelos centros de ATL do 2º e 3º ciclos do grupo de trabalho da Dr.ª Manuela Sobreiro, no ano lectivo anterior.

A exposição foi visitada por grande parte da Comunidade e Encarregados de Educação que nos felicitaram pela iniciativa.

Acabar com a pobreza já!

Nos dias 24 e 25 de Fevereiro têm lugar as Jornadas Nacionais da Cáritas Portuguesa, a decorrerem na Diocese de Setúbal, sob o tema "Combate à pobreza e à exclusão social pelos caminhos da inovação social".

Entre os diversos objectivos destas Jornadas consta o "impulsionar a vontade de assumir compromissos, individuais e institucionais, e de desenvolver acções concretas para dar novo vigor ao «combate» por mais justiça social e solidariedade".

Formação em Fevereiro



A Cáritas Diocesana de Coimbra no âmbito da formação do POPH promove durante o mês de Fevereiro as seguintes formações:

- * Lavandaria e tratamento de roupa.
 - * Patologias e efeitos psicossociais da Pessoa Idosa.
 - * Acompanhamento em creche e Jardim de Infância - áreas de conteúdo.
- Para qualquer esclarecimento deverá consultar o site da Cáritas ou dirigir-se ao gabinete de formação.

Equipa de Formação

Pausa

Confiança e poder

Ao que parece, um dos factores que alimenta a actual crise económica e financeira é a falta de confiança: no próprio sistema financeiro, no desempenho da economia, nos políticos... De facto, só é possível a economia funcionar na base da confiança. Aliás, não só a economia, mas tudo afinal! Como se vai manter junto um casal se os esposos não confiam um no outro?; como é que os filhos hão-de amadurecer se os pais nunca confiarem neles?; como conduziremos um carro se não confiarmos no mecânico?

Em última instância, sem confiança, no mínimo enlouquecíamos.

O problema é que a confiança, sendo um bem absolutamente indispensável, é um bem extremamente perecível. Basta ter sido traída uma vez para ficar brutalmente abalada ou morrer mesmo para sempre. Aliás, nem é preciso que seja traída; basta que se sinta ameaçada por qualquer equívoco, má gestão das relações, ou diz-disse...

Na sociedade actual, curiosamente, a confiança torna-se uma necessidade ainda maior, porque cada vez mais dependemos de coisas que não dominamos, mas são dominadas por outros, como câmaras de vigilância, chips nos cartões, redes informáticas, o diabo a sete... Por outro lado, exactamente porque não dominamos essas forças, a confiança fica extremamente fragilizada sempre que temos conhecimento de algum caso de corrupção, de algum controlo abusivo da informação, ou até simplesmente quando alguém nos afronta com aquele ar de superioridade advinda da posse real ou imaginária de algum poder especial sobre nós. Hoje é um imperativo de podermos viver em sociedade que quem tem o poder - todos os poderes - tome como grande cuidado manter a confiança dos outros em si.

NEVES

Cumpre-se a tradição



Cumprindo a tradição dos Reis e também já a tradição do Centro de Dia Rainha Santa Isabel e Lar de Santo António, os utentes destes dois equi-

pamentos, no dia 6 de Janeiro, foram cantar as Janeiras junto dos diversos serviços centrais da Cáritas Diocesana de Coimbra. Obrigado!

Cáritas 2010

Erradicar a pobreza, radicar a justiça

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - n.º 369

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

X ENCONTRO DE AGENTES SOCIOPASTORAIS DAS MIGRAÇÕES

Para além da redes criminosas, o tráfico acontece nas redes informais e familiares

No contexto do Dia Mundial do Migrante e Refugiado, decorreu em Fátima o X Encontro de Agentes Sócio-pastorais das Migrações. "O Papel dos agentes religiosos em acções de prevenção, acompanhamento e combate ao tráfico de pessoas" foi o tema em análise, entre os dias 15 e 17 de Janeiro de 2010, por cerca de 100 pessoas, provenientes da maioria das dioceses de Portugal.

Pelo trabalho já desenvolvido e pelo estudo do tema, os participantes constatarem que:

- O tráfico de pessoas não se reduz à prostituição e à violação de género e à imigração irregular;

- Há tráficos consoante a forma de exploração: migrantes irregulares para trabalho, pessoas exploradas sexualmente, crianças subjugadas por familiares para a adopção, seres humanos para o comércio de órgãos e crenças manipuladas para fins religiosos, uma realidade emergente;

- Na última década, muitos dos grupos de trabalhadores imigrantes, chegados a Portugal do Leste Europeu de forma maciça e irregular, foram vítimas de tráfico; como também portugueses traficados para trabalhar nomeadamente em Espanha;

- As pessoas vítimas do tráfico passam por um processo de recrutamento, transferência, uso de formas de coerção, fraude ou engano, abuso do poder e aproveitamento da vulnerabilidade social;

- Para além das redes criminosas transnacionais, o tráfico acontece nas redes informais e familiares e é aí que este crime mais é favorecido;

- A Igreja, no desenvolvimento da sua missão, dispõe de uma multiplicidade de estruturas (paróquias, escolas, centros sociais, movimentos, secretariados, meios de comunicação, entre outros) que favorecem uma intervenção urgente;

- Nos últimos anos, a Europa e Portugal dotaram-se de este respeito de novos instrumentos legais (convenções internacionais), criaram o Observatório do Tráfico de Seres Humanos, o Plano Nacional (2007-2010) e uma Rede de Apoio.

Porque a missão dos agentes sócio-pastorais também acontece neste ambiente, comprometem-se a:

- Criar uma equipa de trabalho, formada por instituições que trabalham no combate ao tráfico de pessoas, para elaborar um plano de acção;

- Alargar o olhar sobre o tráfico e o perfil das vítimas e dos exploradores;

- Conhecer o fenómeno do tráfico na sua abrangência e complexidade, partilhando informação entre as organizações e agindo em parceria



Abertura do Encontro. Da Esquerda para a Direita, Frei Francisco de Sales, D. Januário Torgal Ferreira e Paulo Rocha

com instituições da sociedade civil e governamentais;

- Promover o acolhimento e assistência à vítima, com possibilidade de denúncia, e encontrar respostas para a reconstrução de projectos de vida das pessoas traficadas e sua reinserção social;

- O sacerdote, nomeadamente o pároco, ocupa um lugar privilegiado e estratégico para a sensibilização, informação e prevenção no combate ao tráfico de pessoas;

- Viver a Vida Consagrada também nas acções de combate ao tráfico enquanto um novo lugar "teológico e social" da sua missão no mundo;

- Alargar o necessário trabalho em rede nesta área, tendo em conta a experiência da Comissão de Apoio à Vítima de Tráfico de Pessoas (CAVITP), suscitando novas parcerias para denunciar situações de tráfico, propor alternativas e estabelecer proximidades;

- Ter sempre no horizonte a centralidade da pessoa, a sua dignidade e a salvaguarda intransigente de todos os Direitos Humanos;

- Abraçar traficados e traficantes em acções de profética libertação, propondo alternativas que incluam construtivos itinerários de fé.

O X Encontro de Agentes Sócio-pastorais das Migrações foi promovido pela Obra Católica Portuguesa de Migrações, Cáritas Portuguesa, Agência Ecclesia e Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal. Contou com o contributo de Stefano Volpicelli, da Organização Internacional para as Migrações (OIM), e do Pe. Rui Pedro, em representação da União dos Superiores Gerais. Integra-se num projecto de formação especializada, que teve o seu início em 2003 através de uma parceria entre a OIM e as Unões de Superiores Gerais dos Institutos Religiosos (UISG e USG), com sede em Roma. Como resultado deste percurso, constituiu-se em 2009 a Rede Mundial dos Religiosos e Religiosas de combate ao tráfico de pessoas, na qual se integra a Comissão de Apoio à Vítima de Tráfico de Pessoas (CAVITP), expressão desta rede no nosso País.

Fátima, 17 de Janeiro de 2010

Bento XVI connosco!

A visita de Bento XVI a Portugal, por ocasião do próximo 13 de Maio, ficará marcada, entre outros acontecimentos, pelo encontro do Papa com as estruturas e serviços de acção sociocariativa em Portugal. Espera-se que este encontro, na Igreja da Santíssima Trindade, feito em ritmo de "Celebração da Palavra", seja uma oportunidade de reflexão e de rejuvenescimento no entusiasmo por esta acção a favor dos últimos da sociedade, exactamente no Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

Todos esperamos esses frutos deste Encontro. Mas como diz a parábola do sementeiro, para a palavra dar fruto é preciso que o terreno a acolha em boas condições. Preparemos e acolhamos o Papa com um coração de comunhão.